

Em busca de sinais do câncer de ovário

» ELIAN GUIMARÃES

Belo Horizonte — Um estudo que está sendo desenvolvido por cientistas da Fundação Ezequiel Dias (Funed) em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais

(UFMG) tenta descobrir indicadores para melhorar o diagnóstico e o rastreamento do câncer de ovário. Apesar de ser o terceiro tipo de câncer que atinge as mulheres, esse tumor é o mais letal.

Os cientistas tentam buscar biomarcadores da doença

em moléculas candidatas a desenvolver esse tipo de câncer. Uma vez identificadas, essas estruturas podem contribuir tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento do mal. Participaram do estudo pacientes com diagnóstico de câncer de ovário atendidas no Hospital das Clínicas da UFMG, em Belo Horizonte. Elas doaram amostras de fragmentos do tumor para estudos laboratoriais de avaliação genética.

As amostras foram divididas em tumor benigno e maligno (câncer epitelial de ovário). Entre aquelas com tumor maligno, foram também coletadas amostras do tumor e dos locais metastáticos. O material recolhido foi processado — sendo extraídos o DNA e o RNA — e passou por uma série de exames que identificaram moléculas que estavam mais ou menos expressas nas pacientes com câncer de ovário. É como uma impressão digital genética, levando a possibilidade de marcadores sobre o comportamento da doença, e identificando a fase do tumor (inicial ou mais avançada) e a gravidade dele.

Resultados distintos

As pesquisadoras Letícia da Conceição Braga e Luciana Maria Silva, da Funed, concluíram, então, que os tumores ovarianos comportam-se de maneira diferente, conforme o tipo. Elas estudaram pro-

teínas que atuam protegendo a célula doente e tornam ineficaz o tratamento contra o câncer, não respondendo às drogas chamadas de recombinantes e a anticorpos monoclonais que têm a função de matar a célula doente.

O resultado da pesquisa identificou que essas drogas usadas para tratar as pacientes com câncer de ovário não trazem benefício nos casos de tumores metastáticos e servem de alerta para uso generalizado desse tipo de combate. “O uso das drogas à base de proteína trail recombinante e de anticorpos monoclonais antitrial pode não ter eficácia no combate à doença em determinados tipos de tumores. Com a pesquisa, identificamos um grupo cujo tratamento poderia ser eficaz”, conta Letícia da Conceição Braga, autora da pesquisa que se transformou em tese de doutorado da pesquisadora.

Os tratamentos baseados na proteína trail perdem sua eficácia em mulheres que enfrentam a fase de metástase da doença. “Eles devem ser aplicados em pacientes que expressam menos o gene. Nesse caso, os tumores primários, passíveis de cura e de recuperação. Pacientes com metástase se tornam refratárias a essa terapêutica”, afirma a pesquisadora.

De acordo com Letícia, o que ocorre atualmente é que o tratamento quimioterápico é aplicado de maneira indiscriminada, sem



Letícia Braga (frente) e sua orientadora, Luciana Maria Silva: desafio para ajudar milhares de mulheres atingidas pelo tumor

determinar se as pacientes respondem a uma determinada droga. “Daí a relevância do nosso trabalho: evitar que uma promissora estratégia terapêutica se torne ineficaz por puro desconhecimento da biologia do tumor”, explica.

O professor titular do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da UFMG Agnaldo Lopes da Silva Filho comenta que há lacunas em relação à abordagem do câncer de ovário e há muito espaço para pesquisas focadas no desenvolvimento de testes e em formas de diagnóstico, tornando-o cada vez mais precoce. “O ovário é um órgão pequeno, mas tem como característica diversos tecidos, desde a parte mais interna, onde estão os tecidos germinativos que podem até virar células-tronco, até a parte mais externa, a epitelial. Cada tipo de célula pode originar tanto tumores benignos quanto malignos”, explica.

Os tumores mais frequentes, segundo Agnaldo Lopes, surgem na camada externa, que é o chamado câncer epitelial de ovário. “Ele atinge tipicamente mulheres acima de 40 anos de idade, na fase pré ou pós-menopausa, que é a faixa etária mais acometida pela doença. Os outros tumores, como os germinativos, atingem pacientes mais jovens, até mesmo meninas na segunda faixa de vida.”

Rastreamento

O grande problema, segundo o ginecologista, é que efetivamente não há método de diagnóstico para rastrear o câncer de ovário, diferentemente do câncer do colo do útero, como o exame papanicolau, ou o de mama, que pode ser detectado pela mamografia e o ultrassom. Daí a importância de pesquisa

de biomarcadores, que pode ajudar tanto no diagnóstico quanto no rastreamento de resposta ao tratamento. Isso, no entanto, requer grande investimento financeiro, pois são pesquisas sofisticadas e de longa duração.

Agnaldo Lopes ressalta ainda que 90% das pacientes acometidas pelo câncer de ovário morrem antes de completarem cinco anos de tratamento. Como o tumor costuma ser assintomático, é recomendado que os médicos valorizem as queixas dos pacientes.

“São sintomas genéricos. Vão desde a distensão ao desconforto abdominais, que podem ter várias causas. Mas esses sintomas, especialmente com duração inferior a seis meses, chamam a atenção e merecem investigação, seja por meio de exames, como o de sangue, seja por testes diagnósticos, como o de ultrassom transvaginal, que é um instrumento de diagnóstico”, acrescenta Agnaldo.

Os resultados da pesquisa em parceria com a Funed sinalizam para uma perspectiva positiva, segundo o professor da UFMG, indicando algumas moléculas candidatas ao tratamento. Ele espera que, nos próximos cinco anos, seja possível oferecer um tratamento clínico como alternativa: “Hoje, não há método eficaz para diagnóstico. A paciente que tem sintomas como sangramento uterino anormal, distensão abdominal sem definição clara ou que fez alguns exames que mostrem a possibilidade de algum cisto deve ser avaliada pelo ginecologista e, em casos mais críticos, por um profissional experiente em oncologia ginecológica”, diz. No Brasil, além da parceria entre Funed e UFMG, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) desenvolvem pesquisas nesse sentido.

